

Esta edição da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* traz para o debate vários temas estudados por pesquisadores da Argentina, da Bolívia, do Brasil, do Chile e do México, destacando alguns textos exclusivos com foco na produção científica em comunicação da região da América Central e do Caribe. Assim, conta com contribuições de autores da Costa Rica, de Cuba, El Salvador, Panamá e Porto Rico. Houve uma tentativa de resgatar aportes de professores de países desse espaço territorial da América Latina que pudessem de alguma forma situar em parte o sistema acadêmico de ensino de graduação e pós-graduação, bem como a pesquisa em comunicação realizada nos últimos anos.

A seção de “Artigos científicos” abre com o pesquisador mexicano Guillermo Orozco Gómez, da Universidad de Guadalajara, México, reconhecido internacionalmente pela sua significativa contribuição aos estudos de recepção da comunicação, entre outros aportes teóricos e aplicados. Em “La investigación de las audiencias *viejas* y nuevas”, ele aborda a relação entre audiências e meios e propõe dez perspectivas para realizar essa investigação. Argumenta que as audiências não foram extintas; pelo contrário, foram ampliadas, modificadas e intercambiadas em um mundo cada vez mais midiaticizado, no qual a utopia segue sendo alcançada a cultura de participação, por meio de uma interlocução múltipla e equitativa.

Em seguida, entra a contribuição de Eduardo Meditsch, da Universidade Federal de Santa Catarina. Em “A comunicação na *Journalism Quarterly* em 1935: uma lacuna na história oficial do campo”, ele questiona a “história oficial” do campo nos Estados Unidos, escrita a partir de Wilbur Schramm e de seus seguidores.

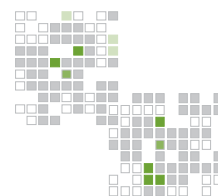
Com o texto intitulado “Donde está la acción: las relaciones interpersonales y la interacción mediática”, Mabel Grillo, da Universidad de Río Cuarto (Argentina), propõe a necessidade de investigar o uso e consumo de mídia articulado com as redes interpessoais em que atuam os atores sociais. A autora sugere que a investigação empírica da comunicação necessita estudar as identificações desses atores sociais, tanto pela circulação social do discurso dos meios de comunicação como pelas interações cotidianas face a face.

Em “Mirar a la comunicación desde la crisis”, o pesquisador boliviano Erick Torrico Villanueva resalta a importância de uma epistemologia da comunicação e questiona as maneiras aceitas até agora para conceber esse campo. Destaca ainda que a América Latina tem a oportunidade de promover uma nova e aprofundada reconsideração dos cânones estabelecidos.

Carlos Sandoval, da Costa Rica, em “De los medios a los fines: la comunicación como bien público”, discute a centralidade da comunicação e dos seus meios na sociedade contemporânea e a necessidade de que amplos setores sociais se assumam como sujeitos com direitos frente a esses meios. A perspectiva do autor é a de revelar experiências sociais de modo mais evidente, para que conceitos como bem público e cidadania sejam mais bem avaliados.

Com o texto “El Salvador: tradición de los estudios, invención desde las prácticas”, Amparo Marroquín, de El Salvador, procura mostrar que, embora seu país de origem tenha sido considerado periférico em termos de pesquisa no campo da comunicação, a realidade cada vez mais complexa tem obrigado as academias mais tradicionais a construir práticas em diversos temas, tais como as migrações e os processos de violência próprios dessa sociedade.

O texto seguinte, dos autores porto-riquenhos Guadalupe Escalante Rengifo, Yomarie García de Jesús e Fredy Oropeza Herrera, intitulado “Los estudios graduados en comunicación en Puerto Rico: institucionalización y producción académica”, dis-



corre sobre a institucionalização da pesquisa acadêmica no âmbito da pós-graduação e um mapeamento das propostas acadêmicas daquele país.

Na seção de “Entrevista”, a pesquisadora Karina M. Herrera Miller, de La Paz (Bolívia), troca ideias com o boliviano Alfonso Gumucio Dagron. A vasta e rica vivência de Alfonso como jornalista, fotógrafo, cineasta, escritor, ativista social, defensor incansável dos direitos humanos e autor de inúmeros trabalhos, sobretudo nos campos da comunicação e do desenvolvimento, atuando em várias partes do mundo (Unesco, Unicef etc.), baliza o registro de suas percepções, muito relevantes. Trata-se de uma significativa e exemplar reflexão sobre qual deve ser o papel dos comunicadores na intervenção nos grandes problemas sociais que afetam as populações mais pobres e carentes do planeta e em sua transformação.

A seção de “Comunicações científicas” reproduz pesquisas empíricas realizadas por pesquisadores do Panamá, do Chile, de Cuba e do Brasil.

Venancio Elias Caballero Córdoba, do Panamá, é autor do texto “Las relaciones públicas en América Central: origen, evolución y práctica”. Resultante de sua tese de doutorado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, apresenta os resultados mais relevantes da pesquisa realizada sobre o campo profissional e acadêmico de Relações Públicas nos países dessa região, envolvendo a história, o desenvolvimento e o estado atual.

Em “La cultura del videojuego”, os pesquisadores chilenos Lucía Castellón Aguayo e Oscar Jaramillo incluem os resultados preliminares da investigação que teve como objetivo central compreender as comunidades de videogames a partir de uma perspectiva comunicacional. A análise dos dados indica que as comunidades de videogames constituem ambientes altamente participativos, onde a comunicação presencial e não presencial exerce um papel central.

Felipe Chibas Ortiz, em “Barreiras à comunicação e criatividade em hotéis brasileiros e cubanos: pesquisa empírica”, apresenta um estudo resultante de sua dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana da Universidade de São Paulo, que teve como foco um estudo comparativo sobre essa temática em hotéis cubanos e brasileiros. Os dados coletados permitiram constatar que as barreiras comunicacionais exercem grande interferência na criatividade organizacional no âmbito desse setor estudado.

A pesquisa de João Martins Ladeira, “Horizontes globais: internacionalização do setor audiovisual brasileiro em três casos paradigmáticos”, descreve a inserção brasileira nos sistemas globais de comunicação a partir da convergência econômica entre setores de comunicação de massa audiovisual e de telecomunicações e suas consequências.

“El balance técnico-teórico: retos curriculares en paisajes de convergencia mediática y volatilidad global” foi o tema escolhido por Rubén Ramírez Sánchez, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Porto Rico, para a seção de “Estudios”, já estabelecida pela revista da Aalaic desde seu lançamento, em 2004, e que desde então vem registrando contribuições específicas sobre a pós-graduação em comunicação em diferentes países da América Latina. O texto tem como foco o estudo de conceitos como convergência midiática, profissionalismo e crise de mercado.

Registramos um agradecimento singular ao professor Eliseo Colón, da Universidade de Porto Rico, pela colaboração prestada e a todos aqueles que contribuíram para a produção de mais esta edição da Revista da Alaic – autores, membros do Conselho Editorial, pareceristas e a equipe de logística e produção editorial –, sem os quais não seria possível a manutenção desta publicação. Um reconhecimento muito especial à empresa Vale pelo patrocínio oferecido.

Margarida Maria Krohling Kunsch  
Editora

Esta edición de la *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* coloca en debate diversos temas estudiados por investigadores de Argentina, Bolivia, Brasil, Chile y México, además de destacar algunos textos centrados exclusivamente en la producción científica en comunicación de Centro América y del Caribe. Por ello, cuenta con contribuciones de autores de Costa Rica, Cuba, El Salvador, Panamá y Puerto Rico. Hubo un intento por recabar aportes de profesores procedentes de ese contexto territorial latinoamericano que pudiesen, de alguna manera, ubicar tanto el sistema académico de enseñanza superior como de postgrados y la investigación producida en los últimos años.

La sección de “Artículos científicos” empieza con el investigador mexicano Guillermo Orozco Gómez, profesor de la Universidad de Guadalajara, internacionalmente reconocido por su significativa contribución a los estudios de recepción de la comunicación, entre otros aportes teóricos y aplicados. En “La investigación de las audiencias *viejas* y nuevas”, él se ocupa de la relación entre audiencias y medios, proponiendo diez perspectivas para investigar dicha temática. Él defiende que las audiencias no han sido aniquiladas; en efecto, han sido ampliadas, modificadas e intercambiadas en un mundo cada vez más mediatizado, en el cual lo utópico permanece siendo el alcanzar una cultura de la participación, por medio de una interlocución múltiple y ecuánime.

Después tenemos la contribución de Eduardo Meditsch, de la Universidad Federal de Santa Catarina. En “La comunicación en el *Journalism Quarterly* en 1935: un hueco en la historia oficial del campo”, él cuestiona la “historia oficial” del campo en los Estados Unidos, escrita a partir de Wilbur Schramm y sus seguidores.

Con el texto intitulado “¿Dónde está la acción?: las relaciones interpersonales y la interacción mediática”, Mabel Grillo, de la Universidad de Río Cuarto (Argentina) propone la necesidad de investigar el uso y consumo de los medios articulados con las redes interpersonales en las que actúan los actores sociales. La autora sugiere que la investigación empírica de la comunicación necesita estudiar las identificaciones de esos actores sociales, tanto por la circulación social de los discursos de los medios de comunicación como por las interacciones cotidianas cara a cara.

En “Mirar a la comunicación desde la crisis”, el investigador boliviano Erick Torrico Villanueva destaca la importancia de una epistemología de la comunicación y cuestiona las maneras de concebir el campo, aceptadas hasta el presente. Pone de manifiesto, además, que América Latina tiene la oportunidad de promocionar una nueva y profunda reconsideración de los cánones establecidos.

Carlos Sandoval, de Costa Rica, en “De los medios a los fines: la comunicación como bien público”, pone en debate la centralidad de la comunicación y de sus medios en la sociedad contemporánea y la necesidad de que amplios sectores sociales se asuman como sujetos de derecho ante estos medios. La perspectiva del autor es la de revelar experiencias sociales de modo más evidente, para que conceptos como bien público y ciudadanía sean mejores evaluados.

Con el artículo “El Salvador: tradición de los estudios, invención desde las prácticas”, Amparo Marroquín, de El Salvador, propone demostrar que, aunque su país haya sido considerado periférico en términos de investigación en el campo de la comunicación, la realidad cada vez más compleja viene forzando a las Academias más tradicionales a construir prácticas en diversos temas tales como migraciones y procesos de violencia, propios de esa sociedad.



El siguiente artículo, de los autores puertorriqueños Guadalupe Escalante Rengifo, Yomarie García de Jesús y Fredy Oropeza Herrera, titulado “Los estudios graduados en comunicación en Puerto Rico: institucionalización y producción académica”, discurre acerca de la institucionalización de la investigación académica en el ámbito de postgrado y elabora un mapa de las propuestas académicas de aquel país.

En la sección de “Entrevista”, la investigadora Karina M. Herrera Miller, de La Paz (Bolivia), intercambia ideas con el boliviano Alfonso Gumucio Dragon. La amplia y enriquecedora vivencia de Alfonso como periodista, fotógrafo, cineasta, escritor, activista social, defensor incansable de los derechos humanos y autor de inúmeros trabajos, sobre todo en los campos de la comunicación y del desarrollo, actuando en diversas partes del mundo (Unesco, Unicef, etc.), sirven de guía para el registro de sus percepciones, muy pertinentes. Se trata, pues, de una significativa y ejemplar reflexión sobre cuál debe ser el papel de los comunicadores en la intervención de los grandes problemas sociales, que afectan a las poblaciones más pobres y sufridas del planeta, y a su transformación.

La sección de “Comunicaciones científicas” reproduce investigaciones empíricas realizadas por estudiosos oriundos de Panamá, Chile, Cuba y Brasil.

Venancio Elías Caballero Córdoba, de Panamá, es el autor del artículo “Las relaciones públicas en América Central: origen, evolución y práctica”. Resultado de su tesis doctoral, presentada en el Programa de Postgrado en Ciencias de la Comunicación, de la Escuela de Comunicaciones y Artes de la Universidad de São Paulo, relata los resultados más destacados de su investigación acerca del campo profesional y académico de las relaciones públicas en los países de esa región, en lo que concierne a la historia, desarrollo y estado actual.

En “La cultura del videojuego”, los investigadores chilenos Lucía Castellón Aguayo y Oscar Jaramillo exponen los resultados preliminares de la investigación que tuvo como objetivo central entender las comunidades de videojuegos desde una perspectiva comunicacional. El análisis de los datos señala que las comunidades de videojuegos conforman ambientes fuertemente participativos, en los cuales la comunicación presencial y no presencial ejerce un papel central.

Felipe Chibas Ortiz, en “Barreras a la comunicación y creatividad en hoteles brasileños y cubanos: estudio empírico”, relata los resultados de la investigación de su tesina de maestría, presentada en el Programa de Postgrado en Integración Latinoamericana de la Universidad de São Paulo (PROLAM), que tuvo como objetivo central la realización de un estudio comparado sobre esa temática en hoteles cubanos y brasileños. Los datos recabados permitieron confirmar que las barreras comunicativas ejercen gran interferencia en la creatividad organizacional en el seno del sector estudiado.

La investigación de João Martins Ladeira, “Horizontes globales: internacionalización del sector audiovisual brasileño en tres casos paradigmáticos”, describe la inserción brasileña en los sistemas globales de comunicación a partir de la convergencia económica entre sectores de comunicación audiovisual de masa y telecomunicaciones, y sus consecuencias.

“El balance técnico-teórico: retos curriculares en paisajes de convergencia mediática y volatilidad global” fue la temática elegida por Rubén Ramírez Sánchez, coordinador del Programa de Postgrado en Comunicación de la Universidad de Puerto Rico, para la sección “Estudios”, establecida por la revista de la ALAIC desde su lanzamiento, en 2004, y que desde entonces viene registrando contribuciones específicas acerca de los postgrados en distintos países de América Latina. El texto tiene por objetivo central el estudio de los conceptos de convergencia mediática, profesionalidad y crisis de mercado.

Destacamos un agradecimiento singular al profesor Eliseo Colón, de la Universidad de Puerto Rico, por su colaboración y a todos aquellos que contribuyeron para la producción de más esta edición de la Revista Alaic – autores, miembros del Consejo Editorial, pareceristas y el equipo de logística y producción editorial –, sin los cuales no sería posible mantener esta publicación. Un reconocimiento muy especial a la empresa Vale por el patrocinio ofrecido.

Margarida Maria Krohling Kunsch  
Editora